

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL - CMADS**

REQUERIMENTO N.º , DE 2007

(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Requer a realização de Audiência Pública na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, em conjunto com a Frente Parlamentar Pró-Biocombustíveis, para tratar da co-geração de energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar.

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos do inciso III do artigo 24 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, após ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizado audiência pública, em conjunto com a Frente Parlamentar Pró-Biocombustíveis, para tratar da co-geração de energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar, com a presença dos seguintes convidados:

- Sr. MAURÍCIO TIOMNO TOLMASQUIM – presidente da Empresa de Pesquisa Energética – MME;

- Sr. CARLOS SILVESTREIN – vice-presidente executivo da Associação Paulista de Co-Geração de Energia (COGEN/SP);

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CMADS

- Sr. ONÓRIO KITAYAMA - União da Indústria de Cana-de-açúcar/UNICA

JUSTIFICATIVA

A comercialização do excedente energético das indústrias vêm se constituindo em fonte de receita real e economicamente viável, ocupando espaço cada vez maior na matriz energética nacional e agregando valor à industrialização da cana. Segundo dados do Balanço Energético Nacional " 2003, 41% da matriz energética brasileira é renovável, enquanto a média mundial é de 14%, chegando a apenas 6% nos países desenvolvidos. Dentro da oferta interna de energia, a biomassa é responsável por 27,2%. A grande fonte deste tipo de energia é a queima do bagaço da cana-de-açúcar, para fornecimento de energia co-gerada, ou seja, queima de biomassa para gerar vapor, que movimenta as turbinas que produzem energia. Se totalizada a produção de energia co-gerada, a biomassa produzida a partir do bagaço da cana é responsável por cerca de 50% da produção, o que representa 700 MW.

Quanto às usinas que geram energia alternativa, 25% do total distribuem a partir do bagaço da cana. Trata-se, ainda, no entanto, de um universo muito aquém do potencial que pode ser gerado. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), as usinas do setor sucroalcooleira podem fornecer de 2.500 MW a 3.000 MW, o que seria suficiente para abastecer uma cidade de três milhões de habitantes. Estudos da Clean Energy Associates & Partners mostram que uma tonelada de cana oferece resíduos suficientes para gerar excedentes energéticos da ordem de 56,7 quilowatts/hora (KWh) nas usinas integradas e 64,77 KWh nas destilarias autônomas. Se for considerada a quantidade de matéria seca que sobra das usinas, levando em conta os 300 milhões de toneladas de cana-de-açúcar da safra 1999/2000, o resultado será um potencial de produção de 16,3 milhões de megawatts/hora ano, ou seja, 5% do potencial energético brasileiro.

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CMADS

Com relação aos investimentos, a energia co-gerada com o uso do bagaço da cana é bastante competitiva. Para as usinas da agroindústria da cana gerarem energia excedente para venda são necessários investimentos da ordem de US\$ 400 mil/MW a US\$ 600 mil/MW. Tal variação depende do grau de otimização da indústria quanto ao equipamento já instalado para aproveitamento do vapor produzido pela queima do bagaço da cana. Comparando os custos para geração de energia com o bagaço da cana, uma usina de co-geração movida a gás natural necessita de um investimento de US\$ 600 mil por MW.

A época do pico de produção é outro fator que mostra as vantagens da energia co-gerada pelo bagaço da cana. A co-geração poderá participar do abastecimento de energia elétrica do País de forma complementar à energia hidráulica, responsável por mais de 90% da geração de energia no País. No período de escassez de chuvas, quando os reservatórios para fornecimento de energia hidroelétrica estiverem baixos, as unidades industriais da cana-de-açúcar estarão em pleno funcionamento.

Resta saber qual será a participação do produtor de cana-de-açúcar no mercado energético, que atualmente recebe pela cana em ATR (Açúcar Total Recuperável), resultado dos valores do açúcar e do álcool comercializado pela usina no mercado interno e externo. Como a venda de energia pelas usinas é recente e poucas usinas estão operando no mercado energético, ainda não foi desenvolvida uma fórmula matemática para calcular o valor da matéria seca da cana utilizada na produção energética. Mas, em breve, já estará fazendo parte dos cálculos de remuneração da cana pelo Modelo Consecana. Certo é que a co-geração energética a partir da cana é uma fonte de renda a mais para a indústria sucroalcooleira, o que também possibilitará maior remuneração pela cana ao produtor.

Portanto, solicito o apoio dos meus Pares na aprovação deste requerimento de audiência pública, para que esta Comissão possa inteirar-se das

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CMADS

perspectivas futuras quanto ao uso de bagaço de cana-de-açúcar para a co-geração de energia elétrica.

Sala das Comissões, em 2 de outubro de 2007.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame